

Verba de 1,7 bi evita paralisação do HBDF

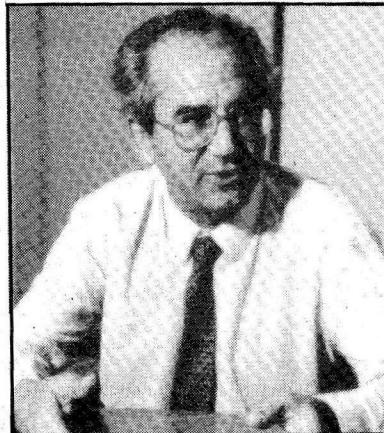
HP - Jornal
13 DEL 1991
ESTADO DE BRASÍLIA

Malu Pires

A Secretaria de Saúde conseguiu ontem receber Cr\$ 1,7 bilhão do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (Inamps), relativo ao pagamento das internações realizadas em setembro. Com este dinheiro, garantiu o secretário Jofran Frejat, começa a ser saldada hoje a dívida de Cr\$ 1,5 bilhão que a Fundação Hospitalar do DF tem com seus fornecedores, em atraso há três meses. "O alívio real para o bom funcionamento da rede, entretanto, só virá após o pagamento dos meses de outubro, novembro e dezembro", afirmou.

Enquanto isto não acontece, acentuou, a secretaria vem "administrando a escassez". Isso porque, o Cr\$ 1,5 bilhão se refere apenas à dívida da fundação no mês de setembro. As licitações para funcionamento do sistema nos meses de outubro, novembro e dezembro já foram feitas e o material a ser entregue ainda depende do pagamento do Inamps para o mesmo período. É um acordo entre o Hospital de Base do DF e os fornecedores vencedores destas concorrências que está garantindo as suas atividades, informou seu diretor Mauro Guimaraens.

"Isso é o que vem ocorrendo, por exemplo, citou Guimaraens, em relação aos materiais de hemo-



Frejat, secretário de Saúde

diálise". A firma vencedora da licitação está adiantando os equipamentos — bolsas de cinco e dois litros e o aparelho equipo-múltiplo — para realizar o atendimento desses pacientes. Os medicamentos como corticóides, Novalgina, Plasil, Lasix, etc, estão sendo obtidos, pelo mesmo expediente, junto à farmácia central da Secretaria de Saúde.

"Até o próximo dia 15, entretanto, esperamos ver esta situação resolvida. É nesta data que termina em definitivo os estoques de remédios e materiais de trabalho", assinalou Mauro Guimaraens. Para evitar isto, o secretário de Saúde vem realizando uma peregrinação aos gabinetes de ministérios.

"Acredito que as negociações estejam dando certo. Minha previsão é de que na próxima segunda-feira consiga obter parte do pagamento das despesas de outubro", ressaltou.

Trabalho paralelo Jofran Frejat vem realizando para obter o pagamento parcial dos meses de novembro e dezembro. "Estes meses são pagos só no próximo ano, mas há a possibilidade de conseguir um adiantamento", afirmou. Com o recebimento destas parcelas o secretário acredita que está "afastada, neste ano, a possibilidade de crise nos hospitais da fundação".

O diretor da empresa Sanoli, Edilson Souza, firma que fornece 12 mil refeições por dia aos hospitais da Fundação Hospitalar do DF, apostando no pagamento da dívida. Há três meses a Secretaria de Saúde não paga as despesas que tem com a alimentação de pacientes, um débito estimado em Cr\$ 1 bilhão. "A FHDF é nossa maior cliente, e, apesar de atrasar, vem conseguindo saldar, parcialmente, sua dívida", disse.

Esta mesma empresa suspendeu o fornecimento de refeições a hospitais do Rio de Janeiro por falta de pagamento. "Este é um risco que não se corre em Brasília. No Rio de Janeiro a situação era diferente, o atraso era de seis meses e não havia a expectativa nem de pagamentos parciais", disse.